

NOVOS TRATAMENTOS MEDICAMENTOSOS PARA A DEPRESSÃO ODS 3

Laura Chakur Marques Gonçalves (Universidade de Taubaté)
Mariana Galvani Dionizio (Universidade de Taubaté)
Camila Rachid Luz (Universidade de Taubaté)
Naomy Retore Kitahara (Universidade de Taubaté)
Giovanna Tami Honda Faria (Universidade de Taubaté)
Amanda Roveri Marques (Universidade de Taubaté)
Baldur Meurer da Costa Neto (Universidade de Taubaté)
Márcia Gonçalves (Universidade de Taubaté)

A depressão é uma das principais causas de incapacidade no mundo e, apesar da ampla disponibilidade de antidepressivos, muitos pacientes apresentam resposta insatisfatória ou refratariedade ao tratamento. Esse cenário impulsionou a busca por alternativas farmacológicas com mecanismos de ação inovadores. Entre elas, destacam-se a psilocibina, os agonistas dopaminérgicos como o pramipexol e as formulações de cetamina, que têm demonstrado resultados promissores em ensaios clínicos recentes. Assim, torna-se fundamental revisar sistematicamente a eficácia, segurança e aplicabilidade clínica dessas novas opções terapêuticas. O objetivo deste artigo é revisar quais são os novos tratamentos medicamentosos que mais tem indicação para pacientes com depressão, assim como suas principais manifestações. Na presente pesquisa, foi realizado um levantamento de ensaios clínicos publicados, utilizando métodos explícitos e sistematizados de busca, os quais foram analisados de maneira a interpretar e sintetizar os resultados obtidos. Foram encontrados artigos recentes que abordam novos tratamentos para a depressão resistente a medicamentos, como a cetamina oral de liberação prolongada e a psilocibina. Pesquisas com esse medicamento indicam uma diminuição considerável nos sintomas depressivos, apresentando efeitos colaterais leves e boa tolerabilidade. Também foi notada uma adequada supervisão de segurança, que inclui o monitoramento de eventos negativos e uma taxa de abandono reduzida, o que reforça a eficácia clínica do tratamento. Em relação à psilocibina, os trabalhos indicaram uma diminuição considerável nos sintomas depressivos desde os primeiros dias, e o aprimoramento no desempenho cotidiano, medido por escalas de deficiência e qualidade de vida. A terapia apresentou uma resposta duradoura em uma proporção superior de participantes em comparação ao grupo controle. Resumidamente, a psilocibina e a cetamina de liberação prolongada mostraram eficácia rápida, aceitabilidade adequada e um impacto positivo na funcionalidade, apresentando-se como opções terapêuticas promissoras para situações de depressão resistente. Os achados desta revisão mostram que terapias inovadoras, como a psilocibina e a cetamina de liberação prolongada, têm se destacado como alternativas promissoras no tratamento da depressão resistente, com resposta clínica rápida, boa tolerabilidade, melhora significativa dos sintomas e da qualidade de vida. A análise dos artigos mostra que os estudos utilizaram principalmente ensaios clínicos

randomizados, duplo-cegos e controlados por placebo, conduzidos em centros de pesquisa com adultos diagnosticados com depressão maior. As intervenções (como pramipexol ou psilocibina) foram comparadas a placebo, associadas a suporte clínico/psicológico, e avaliadas por escalas validadas de sintomas depressivos. O método de síntese baseou-se na avaliação crítica das publicações, destacando padrões nos desenhos, populações, intervenções e desfechos. Apesar dos resultados positivos, ainda é necessário realizar mais estudos de longo prazo e com maior número de participantes para confirmar sua segurança e eficácia. A aplicação destas terapias deve ocorrer em ambientes controlados, com acompanhamento especializado e protocolos definidos, garantindo um tratamento seguro e centrado no paciente. Essas novas abordagens representam um avanço importante na psiquiatria, apontando para uma prática mais individualizada e humanizada, que busca não só a remissão dos sintomas, mas também a recuperação funcional e emocional dos pacientes.

Palavras-chave: Depressão; Psilocibina; Cetamina; Novos antidepressivos; Terapias inovadoras.